



Alana anuncia investimento histórico de R\$ 300 milhões para transformar a saúde menstrual de meninas e combater dores e endometriose

Montante será destinado integralmente, ao longo de 14 anos, a pesquisas, fortalecimento de políticas públicas e transformação cultural, em formato que reflete a urgência e a gravidade da causa

Brasília, maio de 2026 – O Alana dá um passo histórico na filantropia brasileira e anuncia, nesta quinta-feira (28), Dia Internacional da Dignidade Menstrual, um compromisso inédito: **o investimento de R\$ 300 milhões integralmente dedicados à saúde menstrual de meninas e ao combate à dor pélvica e à endometriose**. O anúncio oficial aconteceu durante o a.if_alana ideia fest, evento que reúne em Brasília especialistas, poder público, sociedade civil e meninas de todo o país para debater e impulsionar ações concretas sobre o tema.

Para garantir que os recursos atendam à urgência que a causa exige, o Alana adotou um modelo financeiro focado em esgotar os fundos em um prazo determinado (conhecido no setor filantrópico como “*spend-down*”). Na prática, isso significa que esse valor será inteiramente gasto ao longo dos próximos 14 anos, visando acelerar os resultados e gerar impacto sistêmico agora, para melhorar a qualidade de vida já da geração atual.

“O montante será destinado integralmente à saúde menstrual de meninas, com investimentos em pesquisa, políticas públicas, transformação cultural e impacto social. É o maior fundo patrimonial dedicado a esse tema na história da filantropia brasileira, desenhado para esgotar seus recursos em um tempo determinado”, afirma Flavia Carvalho Doria, CEO do Alana. “Nossa decisão de concentrar esse investimento nos próximos 14 anos não é por acaso. Ela responde à urgência de uma geração que não pode mais ter sua dor naturalizada”, diz Flavia.

O fim da invisibilização sistêmica

A iniciativa surge como resposta a uma lacuna estrutural alarmante nas políticas públicas: a saúde menstrual, a dor pélvica e a endometriose permanecem negligenciadas. Dados revelam que a endometriose afeta 1 em cada 10 mulheres, com um tempo de diagnóstico de até 12 anos. Além disso, de acordo com pesquisa inédita lançada pelo Alana em parceria com o Instituto [Equidade.info](https://www.equidade.info), 65% das meninas relatam cólicas moderadas ou fortes, que levam a faltas mensais na escola para quatro em cada dez estudantes. Na vida adulta, os impactos

continuam, resultando na perda média de 10,8 horas de trabalho por semana, o que afeta diretamente a produtividade, a renda e a trajetória profissional.

A naturalização da dor, tratada historicamente como parte da experiência feminina, mascara a realidade nos sistemas de saúde. Um estudo recente financiado pelo Alana e conduzido pela Vital Strategies Brasil, em parceria com o Laboratório FrameNet Brasil da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), analisou dados de mais de 469 mil meninas e mulheres na atenção primária de Recife.

O levantamento revelou que a dor aparece nas consultas, mas raramente se transforma em registro clínico adequado, correspondendo a apenas 0,5% nos registros oficiais do SUS, embora as estimativas apontem para cerca de 9%. O mesmo estudo mostra que mulheres com dor pélvica procuram a atenção primária quase cinco vezes mais — com média de 24 atendimentos no período analisado —, e apresentam 43% maior incidência de registros associados à violência, evidenciando contextos profundos de vulnerabilidade.

Para enfrentar essa realidade, a estratégia do Alana é de investimento sistêmico e se estrutura em três grandes pilares complementares de longo prazo:

- **Ciência, tecnologia e inovação:** fomento à produção de conhecimento, desenvolvimento de tecnologias e aceleração do diagnóstico e tratamento;
- **Políticas públicas e sistemas de cuidado:** incidência institucional para integração da saúde menstrual às políticas de saúde, educação, assistência e direitos;
- **Cultura, educação e mobilização social:** transformação das narrativas sociais, combate ao estigma e ampliação da educação sobre o corpo.

“A dignidade menstrual é um tema que tem de ser tratado nos espaços de decisão. Essa agenda precisa ser incorporada de forma estruturada nas políticas públicas, deixando de estar em segundo plano”, afirma Doria. “Esse problema tem implicações em múltiplas instâncias, como saúde, economia, educação e equidade. Não há outra forma de enfrentá-lo que não com uma agenda de proteção integral, que exige compromisso institucional.”

Sobre o Alana

O Alana é um ecossistema de organizações de impacto socioambiental que promove e inspira um mundo melhor para as crianças. Um mundo sustentável, justo, inclusivo, igualitário e plural. Um mundo que celebra e protege a democracia, a justiça social, os direitos humanos e das crianças com prioridade absoluta. Um mundo que cuida dos seus povos, de suas florestas, dos seus mares, do seu ar. O Alana é um ecossistema de organizações interligadas, interdependentes, de atuação convergente, orientadas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. O encontro de um Instituto, uma Fundação e um Núcleo de Negócios



de Entretenimento de Impacto. Um combinado único de educação, ciência, entretenimento e advocacy que mistura sonho e realidade, pesquisa e cultura pop, justiça e desenvolvimento, articulação e diálogo, incidência política e histórias bem contadas.

Relacionamento com a imprensa | Alana
[2PRÓ Comunicação | alana@2pro.com.br](mailto:alana@2pro.com.br)

Giuliana Vallone - (11) 97396-6613

Flavia Kurotori - (11) 97672-9933

Myrian Vallone - (11) 98378-3888

Maio / 2026